



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – CURRÍCULO, FORMAÇÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA

A ATUAÇÃO DO CJCC FEIRA DE SANTANA: A FORMAÇÃO DISCENTE DIVERSIFICADA E O PIONEIRISMO

MOTA, Reynaldo José Mascarenhas. CJCC Feira de Santana e UEFS
rjmmota@yahoo.com.br

PALMEIRA, Emanuelli de Oliveira Palmeira. CJCC Feira de Santana e CEEP em Saúde do Centro Bahiano
manuzitaeien@gmail.com

O Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana surge como iniciativa do Governo do Estado da Bahia para complementar a Educação Bahiana. Dentre outras atuações, a Instituição (Escola), atua em diversos segmentos, dentre eles a oferta de diversos cursos e oficinas, trazendo várias opções à formação discente. É pioneiro, entre os demais Centros Juvenis da Bahia no Ensino de Libras, desde 2018, sua fundação, preparando discentes ouvintes da rede pública do 9º ano até a 4ª série do Ensino Médio, quando técnico ou profissionalizante, para diminuir a exclusão dos surdos nos diversos contextos, aproximando a comunidade surda do convívio social e interativo com ouvintes, incluindo a atuação no mercado inclusivo e de trabalho, pois todas as atividades da Instituição são certificadas. As atividades são ofertadas, em 03 (três) ciclos anuais, tendo diversas opções de cursos, oficinas, rodas de conversas, iniciação científica e incubadora de projetos, nas áreas de conhecimento, inclusive Robótica e Informática Avançada, além de parcerias e convênios com outras Instituições, desenvolvendo projetos para promover uma educação eficiente e diversificada para aqueles que se disponibilizam a participar das atividades. Além disso, é importante salientar que a Instituição em questão tem matrícula espontânea em que os discentes levam os pais, ou seja, o(a) estudante se dirige ao Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana, assim como para os demais Centros, para se matricularem e participarem das suas atividades, com aval dos responsáveis que assinam um termo de compromisso no ato da matrícula. Assim, buscamos fazer uma pesquisa historiográfica do funcionamento e desenvolvimento das atividades do Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana para elencarmos a sua participação na Educação Bahiana, na diversificada formação discente, sempre dialogando com o currículo vigente, observando-se que possui um corpo docente e gestor com titulação de Mestres e Doutorandos. Selecionamos um aporte teórico, buscando respaldo em: Macedo, Sacristán, Teixeira, Freire, Bassanezi, Sánchez, Lüdke, Wallin e Skliar. Esse desenvolvimento surge de um grupo de pesquisa inicial do referido Centro, com pesquisa em andamento,



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

elencando assim a atuação do Centro Juvenil e sua importância na formação com a iniciação científica e acadêmica de estudantes secundaristas.

Palavras-Chave: Formação; Currículo; Inovação; Libras.

Referências

BASSANEZI PINSKY, CARLA; ORGANIZADORA. **Fontes Históricas**. 3ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, MARLI. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MACEDO, ROBERTO SIDNEI. **Atos de currículo formação em ato ?** : Para compreender , entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MIRANDA, THERESINHA GUIMARÃES; FILHO, TEÓFILO ALVES GALVÃO; ORGANIZADORES. **O Professor e a Educação Inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÁNCHEZ GAMBOA, SILVIO. **Pesquisa em Educação**: métodos e epistemologias. 2ª edição. Chapecó: Argos, 2012.

SKLIAR, CARLOS. **A escuta das diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2019.

TEIXEIRA, A. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 51. nº 114, 239-259, 1969.

WALLIN, LARS. O efeito da língua de sinais na sociedade. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro, INES, ano II, no 3, agosto a dezembro, 1992.